

QUINTA-FEIRA • 17 DE SETEMBRO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30799
de 17 de Setembro de 2015, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}**A**

REPORTAGEM

COMEÇAR DE NOVO

CENTRO DE ACOLHIMENTO
E EMERGÊNCIA SOCIAL S. JOÃO PAULO II

— P. 4-5 —

JOVENS, PIROTECNIA PASTORAL E LÁBIOS CHEIOS DE SEDE



PAULO TERROSO

PADRE

Já não me lembro bem do que falávamos, mas recorro a pergunta do padre Álvaro que veio a talhe de foice: “Qual é a missão de um pároco?”. Após um longo silêncio e uma expressão facial de quem não faz a mínima ideia da resposta, o irmãozinho de Charles de Foucauld lá veio em meu auxílio: “evangelizar duas gerações de jovens”, respondeu ele.

O padre Álvaro bem sabe do que fala. Pelas mãos deste antigo formador de candidatos ao sacerdócio, em Itália, e ex-pároco, já passaram centenas de jovens e a alguns conquistou para Cristo.

Sobre a razoabilidade da tese do padre Álvaro também não são necessárias fazer muitas contas, muito menos considerações teológicas. Basta parar um pouco para pensarmos no que

acontece quando uma geração não é capaz de suscitar a fé a outra geração. A comunidade pura e simplesmente morre.

A “debandada da juventude”, expressão usada pelo Papa Francisco no discurso aos bispos em visita ad limina, é, infelizmente, um diagnóstico pastoral certo. Se não concorda, sugiro que este Domingo faça o seguinte exercício. Passe os olhos pela assembleia presente

continuar assim, qual será o futuro desta comunidade cristã? Mas, atenção, diagnóstico não significa prognóstico.

Subscribo na íntegra a afirmação do Pe. Luís Miguel Figueiredo, tão mal compreendida e tão discutida nestes últimos dias, quando diz: “eu não acho que os jovens se estejam a afastar, os jovens nunca cá estiveram”. Trocando em miúdos, o que ele nos está a dizer é que estes jovens ao fim de dez anos

solucionar este problema, e qual será a intervenção pastoral mais adequada.

Há quem ainda esteja convencido que a pirotecnica pastoral e/ou litúrgica faz milagres. Outros há — confesso que eu me situo mais aqui — que o afã por uma pastoral envolvida por uma forte carga emocional, cheia de eventos e experiências novas, gera uma espécie de toxicodependentes espirituais sempre à procura novas e mais intensas sensações, mas não discípulos de Cristo.

Há um caminho possível, uma via ordinária pouco explorada, mas talvez a única possível para fazer uma experiência de fé: amizade. Aliás, por outras palavras, o Pe. Luís entreabriu e apresentou esse caminho ao sustentar que “não pode haver trabalho de evangelização, sobretudo na pastoral juvenil, de massas. Tem de ser ao estilo de S. Paulo, um por um até ao fim”.

O caminho da amizade é certamente um caminho exigente. É hospedar e ser hóspede ao mesmo tempo, ser questionado e questionar, dar respostas e suscitar novas questões, sem a ilusão e a pretensão de ter as respostas na algibeira. Como diz o poeta Daniel Faria: “Aos meus amigos nunca pedi mais / Que um copo de água / Sobre a mesa // E tudo o que me deram foi / Seus lábios cheios de sede // Por isso a minha vida / É / E lhes sou grato” (Daniel Faria, *O livro de Joaquim*. Vila Nova de Famalicão: Quasi Edições, 2007, p. 70).



na igreja a celebrar a eucaristia e coloque as seguintes questões: qual é a média de idades das pessoas presentes? Os jovens participam em algum momento celebrativo? A

de catequese não aderiram a Cristo. Caso contrário, no pós-Crisma, não abandonariam a Igreja.

Perante este cenário, é normal que nos questionemos sobre o que fazer, como



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

14 Setembro 2015

Deus ama os humildes. Quando vivemos com humildade, Ele transforma os nossos pequenos esforços e faz coisas grandes.

12 Setembro 2015

Todas as vezes que fazemos o sinal da cruz, nos aproximamos do grande mistério da Trindade.

D. JORGE ORTIGA

@djorgeortiga

10 Setembro 2015

Apenas o silêncio fala compreensivelmente ao mundo e a oração, pessoal ou litúrgica, qualifica o nosso agir.



PAPA FRANCISCO PRESIDIU A REUNIÃO DO CONSELHO DE CARDEAIS

Começou na passada segunda-feira a 11ª reunião do Conselho dos Cardeais, tradicionalmente conhecido como “C9”, que até ao final de 2016 deve chegar à conclusão da nova Constituição para a reforma da Cúria Romana. Os trabalhos prolongaram-se até ontem e abordaram a concretização das propostas para criar duas novas grandes congregações: “Leigos, Família e Vida” e “Caridade, Justiça e Paz”. O documento que actualmente regulamenta a Cúria Romana é a constituição “Pastor Bonus”, assinado por S. João Paulo II.



BISPOS DAS CEP REÚNEM-SE NA TERRA SANTA

O Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) realizou de 14 a 16 de Setembro, pela “primeira vez”, a sua assembleia anual na Terra Santa, em Israel. “Nos mais de 2000 anos de história do catolicismo europeu é a primeira vez que um número tão grande de bispos, que representam todo o episcopado do continente, realiza uma reunião onde tudo começou”, destacou a CCEE. O Conselho apontou uma peregrinação às “raízes da Europa, da cultura europeia” como razão para a escolha.



FUNDAÇÃO AIS RENOVOU CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) renovou a sua consagração a Nossa Senhora de Fátima este Domingo no Santuário da Cova da Iria, no contexto do 20.º aniversário da sua presença em Portugal. Mais de uma centena de benfeitores e amigos da instituição renovaram a consagração no momento “simbolicamente mais importante” da peregrinação anual ao Santuário. A iniciativa reproduziu o gesto do padre Werenfried van Straaten, ocorrido na tarde de 14 de Setembro de 1967.

CAPELA OU FORTE?



PEDRO CASTRO CRUZ

ARQUITECTO

1. Já aqui disse das minhas caminhadas da Foz para a Arrábida; e também disse de como se completou o programa quinhentista de monumentalização da barra do Douro, entre a torre-capela de S. Miguel Arcanjo, aos Pilotos, e o Mosteiro do Salvador, à Serra do Pilar (*cfr. Igreja Viva Março 2015*).

se aproximam da costa. Marco de orientação, pela posição na colina e marco de protecção, pela devoção religiosa – dos que nas águas desejavam aportar em segurança e dos que em terra sabiam receber.

2. Outra capela-miradouro marcou estes dias de verão foi a Igreja Matriz de Cacela Velha que olha o Atlântico de quando ele é quase Mediterrâneo; o conforto de férias, a alegria da família perto, o privilégio das ostras, têm de ser agradecidos e tomados na conta do quão privilegiado sou. Cacela é uma redoma: à volta do largo, entre a esplanada, a Igreja e o forte as nossas crianças podem brincar livremente. Sabemos da História que foi lugar de navegadores gregos, fenícios e romanos; depois de muçulmanos, a quem conquistámos o território em 1240. A Matriz é do séc. XVI, com pouco interesse arquitectónico sobretudo por um interior descaracterizado, mas de novo muito interessante pela volumetria exterior e implantação.

Do miradouro, olhando a Ria Formosa, detivemo-nos sobre uma baleia moribunda que havia dado à costa.



Foram inúmeras as vezes que percorri a marginal; inúmeras as vezes que, a meio caminho, na inflexão do Fluvial, pus os olhos na capelinha branca e altiva que domina o morro das Condominhas, sem lhe saber o nome, sem lhe saber como chegar, sem lhe passar perto. Só agora, ao fim destes anos, cultivando sempre o desejo da subida, descobri por fim a Capela de Santa Catarina e Senhora dos Anjos.

Foi mandada erguer no reinado de D. João I, séc. XV, mas não conservou especial interesse histórico, não figurando nos livros, nem tampouco especial interesse arquitectónico. Guarda porém o significado de marco para os homens do mar quando

Noutras imagens que não quero ver, é antes uma criança. As águas não têm a bravura do Atlântico do norte mas colocaram-me mais perto da situação brava que atravessa o norte de África e a Europa.

Vendo hoje a paisagem a partir dos miradouros sou interpelado por esta metáfora a considerar o drama das migrações mediterrânicas rumo aos países europeus. Serei capela ou forte, para os homens que aí vêm? No que respeita à minha construção, como me quero configurar? Marco de orientação e protecção, capaz de ajudar e acolher, ou escudo de defesa, tomado pelo medo?

A resposta cristã só pode ser a da partilha fraterna.

CINCO PONTOS-CHAVE DA REFORMA SOBRE A NULIDADE MATRIMONIAL

MÁRIO MARTINS

PADRE | ESPECIALISTA EM DIREITO CANÓNICO

No dia oito de Setembro, foram apresentados, no Vaticano, por um grupo especialistas em direito canónico e teologia, dois *Motu proprio*, *Mitis Iudex Dominus Iesus* e *Mitis et misericors Iesus*, com dois objectivos muito específicos: uma justa simplificação do processo de nulidade e reafirmar a doutrina sobre a indissolubilidade do matrimónio.

Com este intuito, foram introduzidas algumas alterações no *Codex Iuris Canonici* (CIC) e no *Corpus Canonum Ecclesiarum Orientalium* (CCEO), que eu apresento, de seguida, destacando cinco pontos importantes dos *Motu proprio* supracitados:

A. Direito de todos ao julgamento da Igreja

Uma justiça “tendencialmente” gratuita procura garantir que a ninguém é negado o direito ao julgamento, requerida dentro das possibilidades das partes, de cada diocese e das próprias conferências episcopais, “salvo a justiça e a dignidade salarial dos funcionários dos tribunais”.

B. Centralidade do bispo

O bispo é posto no centro das novas normativas que, envolvendo também a composição dos tribunais, reafirmam que o bispo é juiz na sua diocese e que o tribunal pode ser constituído inclusive só por ele, sobretudo “no processo breve, que é estabelecido para resolver os casos de nulidade mais evidente”.

Já no sínodo de 2014, lembra o monsenhor Pinto, o Papa Francisco tinha desafiado os bispos a “uma abertura honesta da alma, da mente e do coração à massa dos pobres”, referindo-se também aos divorciados, que são uma “categoria de pobres”.

C. Matrimónio indissolúvel

Sobre esta propriedade essencial do matrimónio, nada muda. O cardeal Coccopalmerio frisa que esta reforma se aplica apenas à declaração de nulidade do matrimónio, à sua validade, isto é, “primeiro, conclui-se se um matrimónio é nulo ou não, e só depois, sendo positivo, é possível declarar a sua nulidade”, não a sua anulação.

D. Matrimónio nulo

O arcebispo Ferrer diz que o matrimónio é válido quando há “ausência de impedimentos”. Contrariamente, “quando não existem os requisitos precedentes, o matrimónio é nulo, isto é, não existe”.

E. Maior brevidade dos processos e sentença

Com esta reforma, deixa de ser necessária *duplex sententia conformis*, ou seja, a sentença afirmativa não recorrida *ipso facto* é executiva.

Se até agora, segundo o Código, com duas instâncias, o processo demorava um ano e meio, agora, com uma instância, demorará um ano.

Existe também a possibilidade do processo breve. Neste caso, o bispo, sendo juiz, se tiver certeza moral sobre os factos para a nulidade, depois de discutida com os seus dois consultores, pronunciará a sentença. Caso contrário, enviará o caso ao processo ordinário.

Perpassadas estas linhas fundamentais, podemos concluir que a afirmação de uma doutrina passa também pela forma como a Igreja é capaz de a propor e tornar acessível.

Por outro lado, simplificação não significa facilidade, mas densidade e fluidez, maturidade e sabedoria evangélica, para que a Igreja possa cumprir a sua missão junto de todos, e particularmente dos que dela porventura se sintam, por alguma razão, mais “separados” ou “divorciados”, mais “órfãos” ou “pobres”.

Perspectivando uma maior agilidade do processo de nulidade e reafirmando a doutrina sobre a indissolubilidade, a Igreja mostra que quer continuar a seguir e a propor o caminho da aproximação na fidelidade.



COMEÇAR DE NOVO

Centro de Acolhimento e Emergência Social
S. João Paulo II

Paula (*nome fictício*) tem 48 anos e está desempregada há 18. Trabalhava numa fábrica de loiça, em Barcelos. Perdeu o direito a qualquer subsídio. Os seis filhos foram-lhe retirados. Seguiu-se a acção de despejo. Viveu na rua durante 15 dias enquanto comia “pão bolorento”. Pediu ajuda a um gabinete de apoio social que a encaminhou para o Centro de Acolhimento e Emergência Social S. João Paulo II. Está cá há dois meses e meio. Como Paula, muitos utentes dão entrada no Centro, encaminhados pela Segurança Social ou pela Linha Nacional de Emergência Social (LNES). Inaugurado em Abril deste ano, o Centro tem a lotação “sempre praticamente no máximo”, revela o director, P. José Machado. A este Centro de Acolhimento já chegaram dois dos refugiados que Portugal vai acolher. Keita (*nome fictício*), de 29 anos, oriundo da República do Mali, foi acolhido pelo Centro na semana passada. Ao longo do mês, outros refugiados irão juntar-se a ele.

ACOLHER, NÃO ALOJAR

Desde o princípio que a palavra alojamento não agradou o director. “Alojamento dá a ideia de uma pessoa que passa por aqui e vai embora como veio. Acalentava-nos mais a ideia de criar um centro de acolhimento em que as pessoas vítimas de qualquer trauma tivessem uma casa onde pudessem estar até resolverem o seu problema e saíssem daqui com outro entusiasmo”, explica.

O Centro abriu portas em Abril e a palavra “acolhimento” concretizou-se. A população acolhida não correspondeu, porém, à que o P. José Machado tinha projectado. “Dos 20 e muitos que albergámos logo após a inauguração, a maioria eram ex-presidiários, toxicodependentes – alguns ainda a consumir lá fora – e alcoólicos”. Lamenta, ainda, o facto de ser uma população com quem “não é nada fácil trabalhar”, porque passam pouco tempo em casa, “almoçam e jantam e vão imediatamente para a rua”. O



“
CRIAR UM CENTRO DE
ACOLHIMENTO EM QUE
AS PESSOAS VÍTIMAS
DE QUALQUER TRAUMA
TIVESSEM UMA CASA
ONDE PUDESSEM ESTAR
ATÉ RESOLVEREM O SEU
PROBLEMA E SAÍSSEM DAQUI
COM OUTRO ENTUSIASMO

director ressalva, por outro lado, o facto de alguns utentes virem para o Centro na sequência de casos de violência doméstica, de desalojamento por ruptura familiar ou por motivos económicos, ou de doença.

UMA NOVA CASA

O Centro acolhe homens e mulheres e é composto por 30 camas, distribuídas por dez quartos. Alguns são duplos, outros triplos, e outros camaratas. São todos semelhantes, camas altas e colchas brancas meticulosamente esticadas. Nenhum sapato ou peça de roupa fora do sítio. Nas camas e mesinhas de cabeceira, pequenos vestígios da presença de cada um. Peluches e molduras dão nome a cada canto do quarto. O cheiro a roupa de cama lavada e a detergente exalam a cada abertura de porta. Faz parte das tarefas diárias limpar e arrumar o quarto logo pela manhã.

Toda a limpeza da casa é também assegurada pelos utentes. Funciona

por equipas e ninguém fica de fora. No placard da sala de convívio está afixada a lista das equipas responsáveis por cada tarefa doméstica, para o caso de dúvida. É na sala de convívio que quem permanece na instituição passa grande parte do tempo, a ver televisão. Podem sair livremente durante o dia, excepto, revela Sandra, aqueles casos em que acham



OS ACOMPANHAMENTOS SÃO FEITOS NO SENTIDO DE FOMENTAR AS AUTO-ESTIMAS, QUE ESTÃO DIMINUÍDAS, AJUDÁ-LAS A ULTRAPASSAR DIFICULDADES A NÍVEL DE ACTIVIDADES SÓCIO-PROFISSIONAIS, PREVENIR COMPORTAMENTOS DE RISCO

que “não é benéfico para eles”, e aí apelam para que não saiam, mas, sublinha: “Não os podemos proibir”.

Cristina (*nome fictício*) passa a maior parte do tempo no Centro. Gosta de conviver com os colegas. “Durante o dia vemos televisão e costumamos estar aqui na sala a mandar umas piadas, umas anedotas, e a arranjar o cabelo. Às vezes também vamos dar uma volta”.

A CAMINHO DA AUTONOMIA

Os olhos de Cristina enchem-se de lágrimas à primeira tentativa de falar sobre si. Os seus 24 anos já carregam o peso de uma história que lhe custa contar.

Sandra destaca a fragilidade emocional e o desequilíbrio afectivo dos utentes que dão entrada no Centro de Acolhimento. São vários os aspectos que necessitam de ser trabalhados com a ajuda da psicóloga:

“Os acompanhamentos são feitos no sentido de fomentar as auto-estimas, que estão diminuídas, ajudá-las a ultrapassar dificuldades a nível de actividades sócio-profissionais, prevenir comportamentos de risco, promover competências pessoais e sociais e auxiliar na definição do projecto de vida que é feito pela segurança social, a fim de eles serem reinseridos na sociedade”.

Há muitos jovens que o Centro acaba por recolher da rua, lamenta Estela. Cristina não chegou a tanto, morou com a tia antes de pedir ajuda à Segurança Social. Tinha ficado desalojada. A vinda para o Centro foi acompanhada de um plano de intervenção, como acontece com todos os encaminhamentos. Estela esclarece que a cada utente é atribuída uma técnica assistente da Segurança Social e é traçado um “plano de intervenção”. O objectivo do plano varia caso a caso, mas poderá passar pela integração no mercado de trabalho e pela autonomização “para um quarto ou para um apartamento”.

Cristina tem os olhos postos no futuro. Quer terminar o 12º ano e arranjar emprego na restauração – onde já trabalhou – ou num cabeleireiro – onde gostaria de trabalhar. Está na instituição há já quatro meses.

O limite de permanência no Centro – correspondente a três meses – muitas vezes não é cumprido, porque, explica Estela, “não há respostas” por parte da Segurança Social para reintegrar estas pessoas na sociedade. A directora técnica acrescenta que os próprios utentes querem respostas e “ficam saturados de aqui estar, ficam ansiosos porque querem sair”.

“PARA TRÁS DEIXEI A MINHA VIDA TODA”

Sobre os refugiados, Estela não hesita em afirmar: “Eles vêm para cá desesperados, saturados, cansados, muito fragilizados”.

Keita chegou ao Centro de Acolhimento na semana passada. Teve que abandonar o país de origem por causa da guerra. Licenciado em Direito, trabalhava numa ONG estrangeira, “para ajudar os meninos a irem à escola”. “Lá, procuravam as pessoas que trabalhavam em ONGs e quando as encontravam matavam-nas”, prossegue no seu português esforçado. Por isso, em 2012, com apenas 26 anos, rumou à Líbia. Viveu lá cerca de um ano, a trabalhar como padeiro, até o sonho de uma vida tranquila se converter num pesadelo ainda maior do que aquele a que

fugia. A guerra na Líbia piorou e a vida lá passou a ser “como o inferno”. A procura pela paz fê-lo embarcar numa viagem de três dias num barco sobrelotado, sem comida e sem bebida, alimentado pela esperança de uma vida melhor. Itália foi o porto dos sonhos de Keita. Esteve lá um mês. Há cinco meses chegou a Lisboa, onde tem frequentado aulas de Língua Portuguesa.

Veio sozinho. A palavra solidão já faz parte do seu dicionário português. “Às vezes custa encontrar pessoas com quem conversar”. Medos, já não os tem. Agora, só quer ter notícias da família. Perdeu o contacto com a mãe durante três anos. No mês passado, conseguiu falar com ela. Estava tudo bem. Quanto aos irmãos e ao pai, perdeu-lhes o rasto. Fugiram, tal como Keita, para lugar incerto.

Regressado de uma entrevista para trabalhar num *call center*, em Lisboa, diz que assim que chegou a Braga foi-se inscrever no Centro de Emprego. Por cá, quer continuar as aulas de português e, quem sabe, fazer formação em culinária. Não espera conseguir trabalho na área de Direito, até porque não sabe quando o diploma chegará a Portugal.

Estela refere que os refugiados já vêm com um plano de intervenção



ELES VÊM PARA CÁ DESESPERADOS, SATURADOS, CANSADOS, MUITO FRAGILIZADOS

traçado de Lisboa, e que a passagem pelo Centro será apenas uma fase de integração para que se possam autonomizar. Nesta busca pela autonomia, num país novo, livre de guerra, Keita reconhece: “Já perdi tudo. Para trás deixei a minha vida toda”. Espera, no entanto, “começar de novo”, em Portugal.

XXV DOMINGO

COMUM B



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

TEMA

“QUEM QUISER SER O PRIMEIRO SERÁ O ÚLTIMO DE TODOS E O SERVO DE TODOS”

ATITUDE DE VIDA

Durante esta semana, vamos ter como particular inquietação cultivar e testemunhar o espírito de serviço. Em casa, no trabalho ou na turma, vamos ter o cuidado de nos anteciparmos no serviço aos outros.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Sab 2, 12.17-20

Leitura do Livro da Sabedoria

Disseram os ímpios: “Armemos ciladas ao justo, porque nos incomoda e se opõe às nossas obras; censura-nos as transgressões à lei e repreende-nos as faltas de educação. Vejamos se as suas palavras são verdadeiras, observemos como é a sua morte. Porque, se o justo é filho de Deus, Deus o protegerá e o livrará das mãos dos seus adversários. Provemo-lo com ultrajes e torturas, para conhecermos a sua mansidão e apreciarmos a sua paciência. Condenemo-lo à morte infame, porque, segundo diz, Alguém virá socorrê-lo.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 53 (54)

Refrão: O Senhor sustenta a minha vida.

Senhor, salvai-me pelo vosso nome,
pelo vosso poder fazei-me justiça.
Senhor, ouvi a minha oração,
atendei às palavras da minha boca.

Levantaram-se contra mim os arrogantes
e os violentos atentaram contra a minha vida.
Não têm a Deus na sua presença.

Deus vem em meu auxílio,
o Senhor sustenta a minha vida.
De bom grado oferecerei sacrifícios,
cantarei a glória do vosso nome, Senhor.

LEITURA II Tg 3, 16 – 4, 3

Leitura da Epístola de São Tiago

Caríssimos: Onde há inveja e rivalidade, também há desordem e toda a espécie de más ações. Mas a sabedoria que vem do alto é pura, pacífica, compreensiva e generosa, cheia de misericórdia e de boas obras, imparcial e sem hipocrisia. O fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que praticam a paz. De onde vêm as guerras? De onde procedem os conflitos entre vós? Não é precisamente das paixões que lutam nos vossos membros? Cobiçais e nada conseguis: então assassinais. Sois invejosos e não podeis obter nada: então entraís em conflitos e guerras. Nada tendes, porque nada pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, pois o que pedis é para satisfazer as vossas paixões.

EVANGELHO Mc 9, 30-37

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia. Jesus não queria que ninguém o soubesse, porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes: “O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens, que vão matá-l’O; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará”. Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: “Que discutíeis no caminho?”. Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes: “Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos”. E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: “Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou”.



laboratório fé

**SE O JUSTO É FILHO DE DEUS,
DEUS O PROTEGERÁ**

ANO B — VIGÉSIMO QUINTO DOMINGO — 2015

ITINERÁRIO SIMBÓLICO

MATERIAL: A proclamação da Palavra de Deus deixa-nos a certeza de que os nossos critérios mais espontâneos, grande parte das vezes, não correspondem à vontade de Deus. O caminho apresentado na Palavra é de simplicidade que implica grande vontade de estar atentos e termos atitudes mais reflectidas e ponderadas. Conscientes de que não é fácil para ninguém prosseguir neste caminho, propomos para esta semana uma especial atenção para a obra de misericórdia “Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo”. Para significar a humildade e simplicidade de quem escuta a Palavra e vive em sintonia com a grandeza bela e santa de Deus propõe-se um arranjo floral de flores brancas (margaridas?) de cariz raso dispostas em forma circular e no meio um volume de verdes encimado por um girassol.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Chegue até Vós, Senhor*, F. Santos (NCT 213)
- **APRES. DONS:** *Na hóstia sobre a patena*, B. Salgado (Igreja Canta, p. 480 / NRMS 6-II)
- **SANTO:** F. Santos (CPD, p. 5.5)
- **CORDEIRO DE DEUS:** F. Santos (CPD 6.12)
- **COMUNHÃO:** *O Filho do Homem*, F. Santos (Guião do XXIX ENPL, p. 92)
- **FINAL:** *Vamos em paz e alegria*, Az. Oliveira (Igreja Canta, p. 584 / NRMS 73-74)

REFLEXÃO

Jesus Cristo, pela segunda vez, anuncia a Paixão aos discípulos (evangelho). E acrescenta um ensinamento sobre o serviço: o maior é aquele que serve, aquele que ama. Ele é o exemplo mais perfeito deste ensinamento: por nós, fez-se servo, o Justo perseguido (primeira leitura). Seguindo os seus passos, somos convidados a fazer o mesmo, sob o olhar de Deus. Na certeza de que, quaisquer que sejam as ameaças, Deus está do nosso lado (salmo). Por isso, não cedamos ao facilitismo: inveja e cobiças provocam más acções; mas nós somos chamados a praticar o bem e viver em paz (segunda leitura), com a graça de Deus.

“Se o justo é filho de Deus, Deus o protegerá”

O livro da Sabedoria foi escrito em grego, na cidade de Alexandria, no Egipto, numa data próxima da alvorada do acontecimento cristão. A primeira parte do livro expõe algumas reflexões profundas sobre o justo e a justiça. Esta é muito mais do que uma realidade política e social; é um valor que compreende todos os âmbitos da existência: a relação da pessoa com Deus, o cumprimento da Lei, o compromisso em favor do bem comum. A via da justiça é, portanto, o caminho sapiencial. O texto proposto para primeira leitura do vigésimo quinto Domingo (Ano B) destaca dois tipos de pessoas: o justo que acredita em Deus e o ímpio que, além de não acreditar, troça de quem tem confiança em Deus. Percebe-se que o justo incomoda porque não pactua com as obras dos ímpios, censura e repreende os comportamentos incorretos. O ímpio é aquele que vive sem Deus: está

convencido de que Deus nada faz, por isso pensa que pode agir impunemente contra a vida do justo; e até ridiculariza: “se o justo é filho de Deus, Deus o protegerá”. No texto, ainda que não o diga claramente, pode-se intuir uma referência à vida depois da morte: “Condenemo-lo à morte infame, porque, segundo diz, Alguém virá socorrê-lo”. O livro da Sabedoria supõe um “avanço” indiscutível na revelação bíblica sobre a vida depois da morte que culminará na Ressurreição de Jesus Cristo (e na promessa de um “novo céu e de uma nova terra”). Outro aspecto que importa destacar é a antecipação da figura do “justo” que cumpre a vontade de Deus, mas é recusado pelos seus contemporâneos. Desta forma se antecipa a condenação à morte de Jesus Cristo. A mensagem é clara: Deus está sempre do lado dos justos, não os abandona, antes protege e socorre os seus filhos. Recordemos que depois do silêncio de Sexta-feira Santa surge a explosão da Páscoa!

“A sanidade espiritual depende de vermos que, em cada momento de cada dia, Deus faz o que fez na Sexta-feira Santa, não deixando que o mal, a morte e a destruição tivessem a última palavra, mas enobrecendo a humanidade com uma resiliência extraordinária e, através do poder de uma graça assombrosa, permite-nos aproveitar ao máximo mesmo as piores situações, deixando que a luz e a vida tenham a última palavra. O Domingo de Páscoa é a resposta de Deus à Sexta-feira Santa: a vida tirada da morte” (Richard Leonard, *Onde diabo está Deus?*, ed. Paulinas).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Poderemos optar pela fórmula C da preparação penitencial, tal como vem no *Missal Romano* (p. 443).

ADMONIÇÃO INICIAL

Neste tempo tão especial que exige reorganização da nossa vida, tendo começado as aulas dos mais novos e dos jovens, todo o ambiente se restabelece em normalidade exigente de trabalho e canseiras diárias. Queremos que seja a Palavra a guiar-nos como filhos que sentem que o Pai tem de verdade palavras de vida, que o Filho é oferta permanente de misericórdia e que o Espírito nos move a viver sempre abertos ao Céu e aos outros. Que esta nossa celebração seja manifestação de verdadeira abertura à Unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo como força para caminhar na verdade, na simplicidade, no serviço.

EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo XXV do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 419).
Oração Eucarística I para as missas com crianças (*Missal Romano*, pp. 1326ss).

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos: Com um coração de criança, oremos juntos a Deus, nosso Pai, por todos os habitantes da terra, dizendo (ou: cantando):

R. Escutai, Senhor, a oração do vosso povo.

1. Para que o nosso Arcebispo D. Jorge, os nossos presbíteros e diáconos saibam acolher os que deles se aproximam e os iluminem com palavras do Evangelho, oremos.
2. Para que toda a nossa Arquidiocese, neste início de ano pastoral, sintonize com generosidade e alegria na sua vocação missionária, oremos.
3. Para que os responsáveis do nosso País sejam guiados não pelo desejo de poder e pela ideologia partidária, mas pelo espírito de serviço, oremos.
4. Para que cessem os conflitos e as guerras, seja acolhida a sabedoria que vem de Deus e todos colham os frutos da justiça, oremos.
5. Para que Deus livre do mal os seus fiéis, mostre a luz do Evangelho e a todos purifique o coração, oremos.
6. Para que a nossa assembleia dominical sinta os problemas de todos os que sofrem e se preocupe sobretudo com os mais pobres, oremos.

Deus eterno e onipotente, acolhei as nossas súplicas, e, a exemplo do vosso Filho, tornai-nos vossos servidores na terra, para depois vivermos convosco no Céu.

Por Cristo Senhor nosso.

Olive & Noé



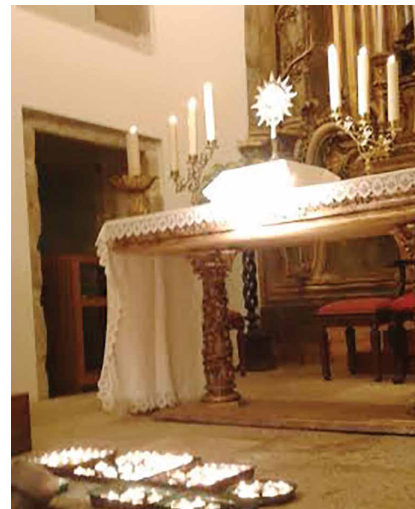
QUAL É O TEU REFÚGIO?

No dia 12 de Setembro, durante a “Noite Branca”, a Igreja de São João do Souto esteve de portas abertas para todos aqueles que quiseram rezar pela Paz e pelos refugiados. No largo frente à igreja, um cartaz com a figura de Aylan – a criança síria que morreu afogada ao tentar fugir do conflito do seu país – e a pergunta “Qual é o teu refúgio?” interpelou centenas de pessoas.

A acção fez parte de um dos

momentos integrados no Cerco de Jericó, realizado pela comunidade Católica Shalom. O Cerco decorreu de 06 a 13 de Novembro, dias durante os quais a comunidade esteve em adoração contínua, intercalada com oração do terço, Santa Missa e vigílias.

Os presentes foram convidados a acender uma vela e a rezar diante do Santíssimo Sacramento exposto no altar da Igreja.



AGENDA

17.09.2015

INAUGURAÇÃO DO LAR DOS ESPIRITANOS

15h00 / Seminário de Fraião

18.09.2015

SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA SOCIAL

14h30 / UCP

ENCERRAMENTO V CENTENÁRIO DE STA. TERESA

17h00 / Carmelo do Bom Jesus



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Padre José Gomes de Araújo, Arcipreste de Barcelos.



Faça um Like



Siga-nos no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia), Flávia Barbosa
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

«A Missão vem de dentro»,
a partir de dinâmicas e experiências bíblicas.

23 de SET. no Auditório Vita

9h30 - Laudes | 10h00 - 11h00 Conferência (1ª Parte) | Intervalo de 30 minutos | 11h30 - Conferência (2ª Parte)
12h15 - Diálogo | 13h00 - Almoço | Conferencista: P.e Johan Konings S. J.



WWW.AUDITORIOVITA.COM

RUA SÃO DOMINGOS 94 C | 4710 - 435 | SÃO VÍTOR - BRAGA | TEL.: +351 253203180 | GERAL@AUDITORIOVITA.COM

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



MANUAL DA
CATEQUISTA
PERFEITA
DIEGO GOSO

PVP
€ 7,90

Estes são dois livros bem-dispostos e leves, pensados para acompanhar os catequistas no seu caminho espiritual, com pensamentos e discernimentos, questões para reflexão e sugestão de tarefas. Inovação e criatividade na comunicação são dois dos caminhos apontados para um mais eficaz ensino da catequese, com catequistas convictos e fiéis ao Evangelho, preparados para apoiar as famílias. “Se se vive o ensino da catequese como elevada forma de educação para a vida, então aceitam-se os falhanços, os questionamentos, as perspectivas novas de atividade: porque a catequese muda com os tempos, embora seja sempre a mesma”.

10%
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 17 a 24 de Setembro de 2015.

A ESPIRITUALIDADE
DO CATEQUISTA
JANET SCHAEFFLER, OP

PVP
€ 8,90